

Mutirão no Hospital de Base livra 65 idosos da catarata

NELZA CRISTINA

O sonho de voltar a enxergar está prestes a se tornar realidade para 65 idosos beneficiados, neste final de semana, pelo Mutirão de Cirurgia de Catarata, no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - todos com idade entre 60 e 80 anos. Ontem, foram operadas 45 pessoas e mais 20 serão atendidas hoje, até as 19h00, pelos dez cirurgiões designados para o programa da Secretaria de Saúde. "Quero encontrar umas gatinhas, nem que seja só para olhar", diz Manoel Veloso, 75 anos, que viu sua visão quase se perder há cerca de um ano.

Este é o quarto mutirão que se realiza em Brasília, cada um atendendo em média 60 pacientes. As cirurgias são rápidas. Demoram, em média, entre 20 e 30 minutos, e, segundo os pacientes, não apresentam incômodo algum. "Não senti nenhuma dor e fui muito bem cuidado, especialmente pelas enfermeiras que são bastante carinhosas", afirma

Dorvalino Ribeiro da Silva, 78 anos, dos quais cinco com visão apenas parcial.

A catarata é uma opacificação do cristalino (lente que dá foco aos olhos). Ou seja, quando ela surge, a visão embaça e fica desfocada, dificultando até a realização das tarefas mais simples dentro de casa. A operação consiste em remover o interior do cristalino e dentro dele implantar uma lente artificial. O resultado, segundo o oftalmologista Ricardo Castanheira de Carvalho, é rápido. Um dia após a cirurgia o paciente já começa a enxergar com mais clareza, sendo que em 30 dias é possível recuperar, na maioria dos casos, 100% da visão.

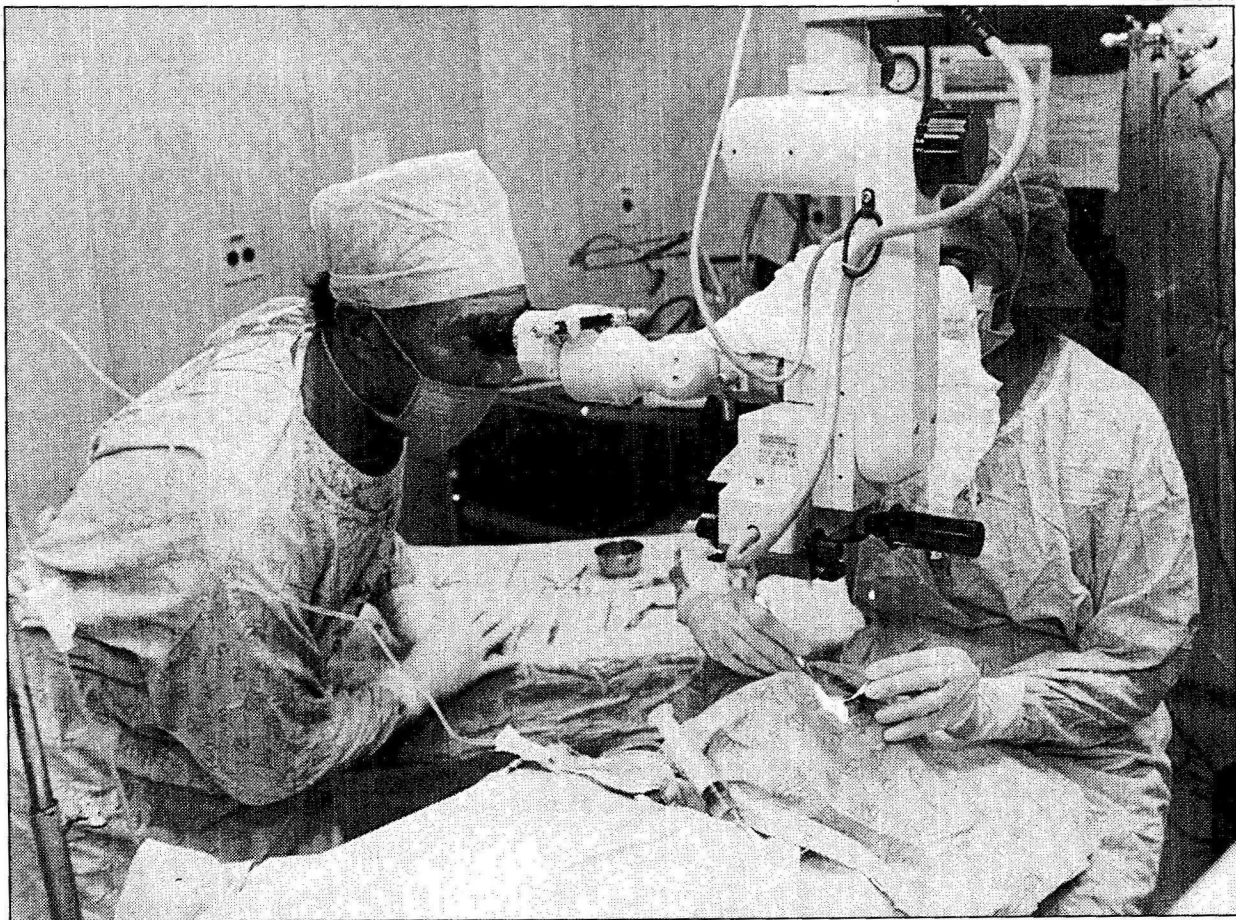
Custo - Para aqueles que compareceram ontem ao HBB o mutirão era praticamente a única alternativa, já que a maioria não tem condições de pagar para realizar a cirurgia. Em clínicas particulares uma cirurgia de catarata, de acordo com Castanheira, custa entre R\$ 1.800,00 e R\$ 2.500,00. "A curto prazo

não poderíamos bancar a operação", diz Eunice Dourado de Oliveira, que acompanhava sua mãe, Ormezinda, de 82 anos, na cirurgia.

O mutirão cobre todos os custos, desde os exames pré-operatórios até o colírio necessário à recuperação. Estas facilidades têm atraído muitas pessoas de outros estados, o que, segundo o médico Castanheira, acaba por se tornar um complicador. "Um hospital é como uma igreja. Tem que ter as portas sempre abertas, mas com isso, apesar dos mutirões, a fila de espera continua crescendo, reforçada sempre por pessoas de outros estados".

Um outro mutirão só deverá ocorrer no segundo semestre, ainda sem data programada. "A realização de um programa como esse envolve um custo muito grande, além de necessitar de uma equipe qualificada". Para este final de semana foram mobilizados dez cirurgiões, 24 residentes e 22 auxiliares, além do pessoal de apoio.

Davi Zocoli



Cirurgia dura entre 20 e 30 minutos. Um dia após a operação, o paciente já começa a enxergar com mais clareza

Avaliação do paciente é rigorosa

Para participar do mutirão, os candidatos, encaminhados pelo próprio HBDF ou pelos postos de saúde da rede hospitalar, se submetem a uma seleção bastante rigorosa, onde são verificadas as condições cardíacas, pulmonares e a pressão dos pacientes. Segundo o oftalmologista Ricardo Castanheira, para garantir o atendimento ao maior número de pessoas é preciso ter certeza do sucesso e de que não há riscos de complicações durante a cirurgia. A seleção para este final de semana levou 120 dias.

Menos sorte têm aqueles que não passam na seleção e devem entrar na programação da chamada cirurgia eletiva. O problema, porém, é o tempo de espera, provocado inclusive pela falta de anestesiologistas. "Só temos vagas no ambulatório para janeiro de 98".

E este parece ser um problema sem fim, já que segundo Castanheira, por ser uma doença registrada no código genético, a catarata é o destino natural de todos aqueles que vivem até uma idade avançada. O problema, diz ele, é que nos últimos anos tem

diminuído a faixa etária em que ela surge. "Hoje, os casos começam a surgir com frequência já a partir dos 55 anos, quando há 15 anos isso costumava ocorrer somente após os 75 anos", observa.

O oftalmologista informa que não existem medidas preventivas, mas apresenta alguns conselhos que podem retardar o aparecimento da catarata, como evitar altas temperaturas no rosto (fornos quentes, por exemplo) e a exposição ao sol forte principalmente no horário entre 10 e 16h00.